



**ANÁLISE DO CONSUMO INTERMEDIÁRIO PARA A PRODUÇÃO DE SUÍNOS  
NO MATO GROSSO DO SUL**

**Analysis of Intermediate Consumption for Pig Production in Mato Grosso Do Sul**

**DANIELA VASCONCELOS DE OLIVEIRA**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS**

**Graduanda em Ciências Econômicas**

**daniela.vasconcelos12@gmail.com**

**MAYRA BATISTA BITENCOURT FAGUNDES**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)**

**Docente dos cursos de graduação em Ciências Econômicas e Pós Graduação em  
Administração com ênfase em Gestão do Agronegócio da UFMS e em Contábeis.**

**bitencourtmayra@gmail.com**

**MATEUS MEAURIO FERNANDES**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

**Graduando em Ciências Econômicas**

**mateus.meaurio@hotmail.com**

**MARCOS MEAURIO FERNANDES**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

**Graduando em Ciências Econômicas**

**marcos.meaurio@hotmail.com**

**CHRISTIANE MARQUES PITALUGA**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

**Docente do curso de Administração Campus CPAQ.**

**cmpitaluga@yahoo.com.br**

## **RESUMO**

O artigo tem como objetivo analisar e caracterizar o consumo intermediário na produção de suínos no Estado de Mato Grosso do Sul. Identificando quais os componentes principais utilizados na produção de carne suína; levantar informações quanto ao Valor Bruto de Produção (VBP) e Consumo Intermediário (CI) e verificar o valor adicionado para a cadeia produtiva no MS. Quanto à metodologia, utilizou-se o método quantitativo e qualitativo. Os principais resultados mostram que Mato Grosso do Sul apresenta ganhos de competitividade, sobretudo na produção de carne, devido a baixo custo e quantidades de fatores de produção suficientes para atender a demanda, tendo em vista que o MS é um dos maiores produtores de grãos. Devido as matérias-primas provenientes de outros estados o valor adicionado na indústria é menor, comparado com a produção. Conclui-se, portanto, que MS apresenta condições técnicas e econômicas para o aumento da produção tanto na criação quanto na indústria.

**Palavras-chave:** Custos de produção, suinocultura, agronegócio.

## **ABSTRACT**

*The article aims to analyze and characterize the intermediate consumption in the production of pigs in the state of Mato Grosso do Sul Identifying which the main components used in the production of pork.; gather information about the Gross Value of Production (GVP) and intermediate consumption (IC) and check the value added to the production chain in MS. As for methodology, we used quantitative and qualitative method. The main results show that Mato Grosso do Sul presents competitiveness gains, particularly in meat production due to low cost and sufficient quantities of factors of production to meet demand, given that MS is one of the largest grain producers. Because the raw materials from other states the value added in industry is lower compared to the production. It follows, therefore, that MS has technical and economic conditions for the production increase both the creation in the industry.*

**Keywords:** *Costs of Production, Pig Farming, Agribusiness.*

## 1. INTRODUÇÃO

No mercado mundial, a carne suína apresenta uma boa representatividade, esta proteína é a mais consumida do mundo e com níveis de produção expressivos comparados as demais atividades pecuárias. De acordo com a Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), a produção mundial de carne atingirá um aumento de 1,3% no ano de 2015, para 318,7 milhões de toneladas, ocasionados em especial pela produção de aves com um aumento de 1,4%, para 111,8 milhões de toneladas e suínos com uma expansão de 1,9% para 119,4 milhões de toneladas produzidas e as demais somam 1%, atingindo cerca de 81,9 milhões de toneladas.

As atividades relacionadas à suinocultura ocupam lugar de destaque na matriz produtiva do agronegócio brasileiro, destacando-a como uma atividade de importância no âmbito econômico e social. Segundo estimativas, mais de 730 mil pessoas dependem diretamente da suinocultura, sendo essa atividade responsável pela renda de mais de 2,7 milhões de pessoas (ROPPA, 2002). O Brasil ocupa a quarta posição no ranking da produção da suinocultura mundial, Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), de acordo com os dados em 2014, o país atingiu 3344 mil toneladas e, em 2015, estima-se uma produção de 3494 mil toneladas equivalente à carcaça.

Atualmente, o Brasil possui um dos maiores rebanhos de suínos do mundo. Através da tecnologia de produção implementada e a disponibilidade interna de matérias-primas essenciais, tais como grãos em geral, em especial soja e milho, tornou-se altamente competitivo em preço.

No entanto, há vários fatores que dificultam a relação do mercado brasileiro com o mundo. De acordo com o estudo restrições internacionais a carne suína realizada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) em 2009, nessas dificuldades, um dos fatores que pode ser citado é a questão religiosa, nos países islâmicos, a carne suína é considerada como sendo uma carne impura. Outro fator importante são as restrições sanitárias de cada país, alguns países não aceitam o princípio da regionalização e impõem restrição a países que vacinam contra a febre aftosa, são eles: México e Coreia do Sul. Na Venezuela as exportações brasileiras requerem autorização governamental, a Argentina importa essa proteína animal, desde que não haja focos registrados da doença. Em alguns países não se exporta carne suína, por não haver acordo sanitário, como é o caso da Índia e em outros casos como na África do Sul não há mais exportações, em consequência o último surto da febre aftosa no país.

A suinocultura no Mato Grosso do Sul vem trazendo resultados positivos para o setor, aliada a avanços tecnológicos, boas práticas em sustentabilidade e em relação a gestão do produtor. A atividade no estado possui um grande benefício por se concentrar nas regiões próximas as áreas produtoras de grãos, que fornecem insumos para a produção, consequentemente impactando nos custos da indústria e da produção, proporcionando uma vantagem competitiva.

Segundo dados da Pesquisa Trimestral de Abates do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em 2015, o abate de suínos no Mato Grosso do Sul no primeiro trimestre de 2015, cresceu 4% em comparação ao mesmo período de 2014, de 324,218 mil animais abatidos para 337,224 mil. Com essa vultuosidade no abate, o estado se manteve, no ano de 2015, na oitava posição no ranking nacional, atrás dos estados da região sul, Santa Catarina (2,417 milhões de animais), Rio Grande do Sul (1,871 milhão), Paraná (1,759 milhão), e dos demais estados Minas Gerais (1,204 milhão), Mato Grosso (476,552 mil), São Paulo (461,487 mil) e Goiás (422,064 mil).

As indústrias frigoríficas se concentram na região onde estão localizados os maiores produtores de grãos do Mato Grosso do Sul, situados nas regiões em torno de São Gabriel do Oeste e Dourados, as indústrias frigoríficas são concentradas nessas regiões. Quanto maior o nível de concentração da indústria, menor o comportamento competitivo entre as empresas. (CONNOR, 1990). A “Teoria dos Mercados Contestáveis” (BAUMOL et al., 1982) questiona o pressuposto de que mercados concentrados implicam poder de mercado. Os autores defendem que mercados oligopolísticos, ou até mesmo, os monopolísticos, podem ter comportamento competitivo a depender da possibilidade da concorrência potencial, resultante da entrada de novas empresas e da importação dos produtos. Nesse modelo de análise, a estrutura de mercado é definida endogenamente, a partir das técnicas de produção, do tamanho do mercado e da concorrência potencial (FAGUNDES; PONDE, 1998).

Portanto, verifica-se a necessidade de identificar os fatores de produção utilizados no processo produtivo para cada elo da cadeia e levantar informações quanto ao valor adicionado. Sendo assim, questiona-se: Qual o fator de produção mais importante para a composição do Consumo Intermediário na cadeia produtiva de carne suína do Mato Grosso do Sul?

Para tanto, utilizou-se o método quantitativo, com cálculos dos indicadores para o Valor bruto da produção (VBP), Consumo Intermediário (CI) e o Valor Adicionado (VA) e qualitativo, com uma análise exploratória, com a utilização de dados secundários e entrevistas

semiestruturadas executadas com gestores das principais indústrias e produtores e técnicos relacionados à área.

O presente artigo fez parte do projeto de pesquisa “Construção da Matriz de Insumo-Produto para o Estado de Mato Grosso do Sul e Análise da Competitividade das Cadeias Produtivas.” via Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com financiamento da FUNDECT e apoios da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul (APROSOJA/MS), Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul (FAMASUL) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso do Sul (SEFAZ).

Assim, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar e analisar o consumo intermediário na produção de suínos no Estado de Mato Grosso do Sul. Identificando quais os componentes principais utilizados na produção de carne suína; levantar informações quanto ao Valor Bruto de Produção (VBP) e Consumo Intermediário (CI) e verificar o valor adicionado para a cadeia produtiva no MS.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Valor bruto da produção**

No que se refere à obtenção dos indicadores Valor Bruto de Produto, Consumo Intermediário e Valor Adicionado foram calculados a partir das expressões e definições. Primeiramente, a noção do valor bruto da produção nas atividades agropecuárias, é uma importante análise para comprovar e diagnosticar a contribuição econômica de uma determinada atividade em relação às rendas dos municípios que produzem e na geração de empregos. Nesta perspectiva, o estudo das variáveis numa determinada séries históricas, podem proporcionar melhores planejamentos e aprimoramentos em relação às políticas adotadas para o desenvolvimento das cadeias produtivas.

O Valor da produção e o total do Consumo Intermediário analisado para atividade da suinocultura se baseia nas Contas Regionais, importante ressaltar que os dados de VBP e CI são para o ano de 2008 a 2012, sendo a publicação mais recente oficial do IBGE vinculada aos dados da SEMADE.

A partir da fragmentação de cada produto da atividade da suinocultura, comparados com as pesquisas estruturais do IBGE: Produção Agrícola Municipal (PAM), Produção da Pecuária Municipal (PPM), Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), Pesquisa Industrial Anual (PIA), Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC), Pesquisa Anual

do Comércio (PAC), Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD), todas para o ano de 2008, e o Censo Agropecuário 2006.

Por fim, foi realizada análise crítica de todos os dados com adequação a realidade econômica apresentada no Estado de Mato Grosso do Sul. A soma de Valor Adicionado (VA) e Consumo intermediário (CI) totaliza o VBP.

## 2.2. Consumo intermediário

O consumo intermediário representa o valor dos bens e serviços mercantis consumidos ao longo do processo de produção. Exclui os bens de capital e os serviços ligados à transferência ou instalação de ativos. No caso dos bens. (IBGE, 2000). O Consumo intermediário é distribuído por produto a partir da estrutura do CI obtida no ano anterior.

Em virtude da ausência de dados de Consumo Intermediário (CI desagregado para alguns setores/ produtos) foi utilizada uma relação entre a margem TRU-BR balizada pelo VBP estadual. Para adequar tais valores à realidade do Estado foram feitas adequações ad hoc e análise crítica de dados levando em consideração a proporcionalidade dos dados fornecidos pelas Contas Regionais da SEMADE e adequando-os à gama de produtos e à tecnologia local. Os valores fornecidos pelas Contas Regionais foram ajustados pelo valor total da sinótica do MS. Os dados relacionados às Contas Regionais possuíam abertura apenas nos setores agropecuária e indústria de transformação.

$$CI_{ij}^{MS} = (CI_{ij}^{BR} / VBP_j^{BR}) * VBP_j^{MS} \quad (1)$$

$CI_{ij}^{MS}$  = Consumo do produto i pelo setor j no MS;

$CI_{ij}^{BR}$  = Consumo do produto i pelo setor j no Brasil;

$VBP_j^{BR}$  = Valor bruto da produção do setor j no Brasil;

$VBP_j^{MS}$  = Valor Bruto da produção do setor j no MS.

De acordo com o sistema de Contas Nacionais do Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgado no ano de 2007, tendo por base referência inicial o ano de 2000, visando um maior detalhamento das atividades e produtos para as contas econômicas integradas. A conta da produção indica a geração do Valor Adicionado de uma economia, que constitui-se na dedução do Valor Bruto da Produção (VBP) e o Consumo Intermediário (CI). Essa produção pode ser traçada, com uma atividade que um agente econômico passa a consumir diversos bens e serviços para adquirir a renda.

O quadro 1, apresenta como é realizado o cálculo do valor adicionado que é obtido a partir da diferença do somatório dos componentes do Consumo Intermediário com o valor bruto da produção, este procedimento é o mesmo em relação a produção e indústria, porém a diferenciação é na composição do Consumo Intermediário na agroindústria na suinocultura. Quanto maior o Valor adicionado maior é a competitividade.

**Quadro 2.2.1.** Cálculo do Valor adicionado na produção e na produção.

<b>PRODUÇÃO</b>		<b>INDÚSTRIA</b>	
<b>VBP</b>	<b>A</b>	<b>VBP</b>	<b>C</b>
<b>CI</b>	<b>B = ( a + b + c + d + e + f )</b>	<b>CI</b>	<b>D = ( g + h + i + j + k + l + m )</b>
Ração	a	Matérias-primas	g
Combustíveis e Lubrificantes	b	Combustíveis	h
Energia Elétrica	c	Energia elétrica	i
Medicamentos para animais	d	Máquinas e equipamentos	j
Serviço de empreitada	e	Serviços prestados por terceiros	k
Outros	f	Serviços prestados a terceiros	l
		Outros	m
<b>VA (Valor adicionado)</b>	<b>A - B</b>	<b>VA (Valor adicionado)</b>	<b>C - D</b>

Fonte: Elaborado pelo autor

As fontes da coleta de dados que foram utilizadas para análise deste estudo, foram às pesquisas realizadas através de fontes secundárias de dados, de consultas a sindicatos, federações e associações tais como Secretaria de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia (SEMAC - MS), APROSOJA (Associação de Produtores Rurais de Soja e Milho no MS, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Estatísticas de Comercio Exterior do Agronegócio Brasileiro (AGROSTAT), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Para dar mais robustez a essas informações quantitativos, utilizou-se de técnicas qualitativas para melhor interpretação dos resultados. Foi realizado, portanto, entrevistas semiestruturada com os seguintes agentes e elos da cadeia: produtor independente, gestores das principais indústrias processadores e técnicos da área. Nesta entrevista foram

questionados sobre os seguintes aspectos: proveniência dos fatores de produção (outros estados ou outro país).

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa tem como característica, a utilização do método quantitativo e qualitativo. O método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. Busca interpretar o objeto em termos do seu significado. A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. O aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos (RICHARDSON, 1999). Dentro do processo qualitativo na obtenção de dados, foram feitas entrevistas com produtores independentes, gestores das principais indústrias e entrevistas com técnicos da área.

A análise qualitativa é para Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

O método quantitativo baseia-se no emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto

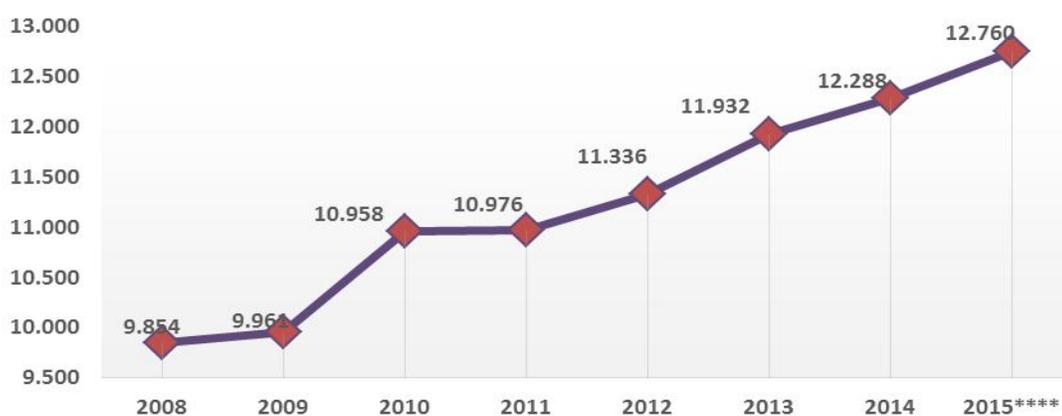
às inferências. É frequentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação entre fenômenos (RICHARDSON, 2008).

O Método Quantitativo é bastante usado no desenvolvimento das pesquisas nos campos social, de opinião, de comunicação, mercadológico, administrativo e econômico, representando de forma geral a garantia de precisão dos resultados, evitando enganos e distorções na interpretação dos dados (OLIVEIRA, 2002, p. 155).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Valor Bruto da Produção (VBP) representa uma estimativa da geração de renda no meio rural. Este indicador é uma variável importante quando se deseja fazer um acompanhamento do desempenho de um determinado setor analisando como um todo. O gráfico 1, apresenta a evolução do VBP da suinocultura no âmbito nacional, observa-se um crescimento constante no decorrer dos anos, com uma variação média de 1,3% neste período. Estima-se que no ano de 2015 haverá um crescimento no VBP de R\$ 2.905,20 milhões de reais comparado ao ano de 2008.

**Gráfico 4.1.** Valor Bruto da Produção (VBP) da suinocultura no Brasil (2008 – 2012).

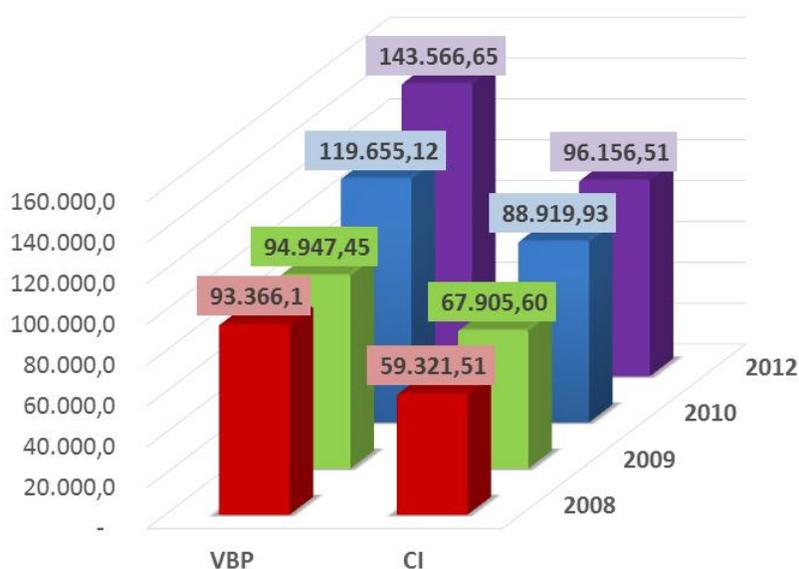


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais\*\*\*; FGV - Preços Recebidos pelos Produtores média anual para os anos fechados e para 2015 preços médios de novembro/2014.

No cenário do Mato Grosso do Sul, a produção e a indústria frigorífica da suinocultura, acompanham o crescimento no VBP nacional. Levando em consideração todas as variáveis que compõem o VBP, ou seja, a soma de todos os bens e serviços produzidos pela

suinocultura, e o valor dos bens e serviços mercantis consumidos ao longo do processo de produção, obtidos pelo Consumo Intermediário, o VBP somou no último dado oficial disponibilizado pelo IBGE, vinculado a SEMADE, no período de 2012, cerca de R\$ 143,57 milhões de reais e o CI no mesmo período R\$ 96,156 milhões de reais, cerca de 66,9% do VBP, percebe-se um crescimento constante das duas variáveis para o setor no período analisando.

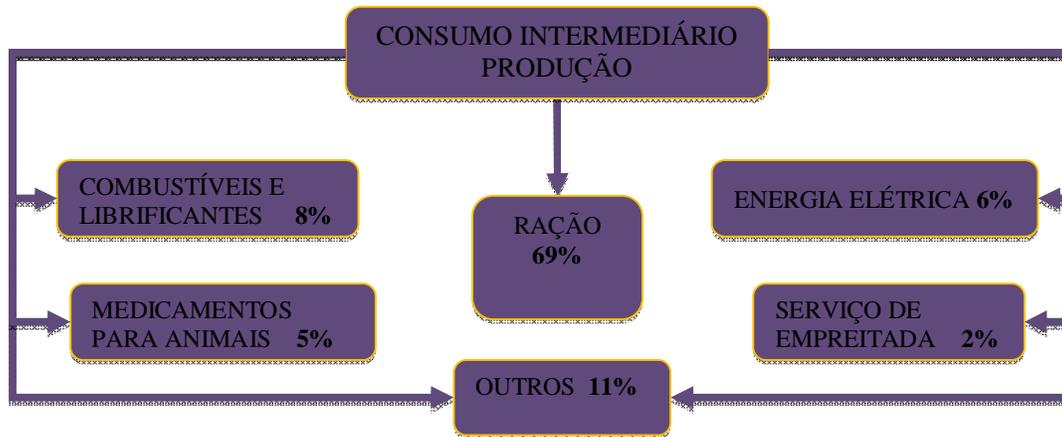
**Gráfico 4.2.** Valor Bruto da Produção (VBP) e Consumo Intermediário (CI) na produção da Suinocultura no Mato Grosso do Sul.



Fonte: Elaborado pelo autor, base de dados SEMAZ-MS, 2012.

Tomando por base as variações do ano de 2012, dado mais recente e oficial do IBGE/SEMADE, o Consumo Intermediário na produção é dividido basicamente conforme a figura 1, que neste período foi constituído de 69% de ração, 8% combustíveis e lubrificantes, 6% energia elétrica, 5% medicamentos, 2% serviços de empreitadas e 11% outros.

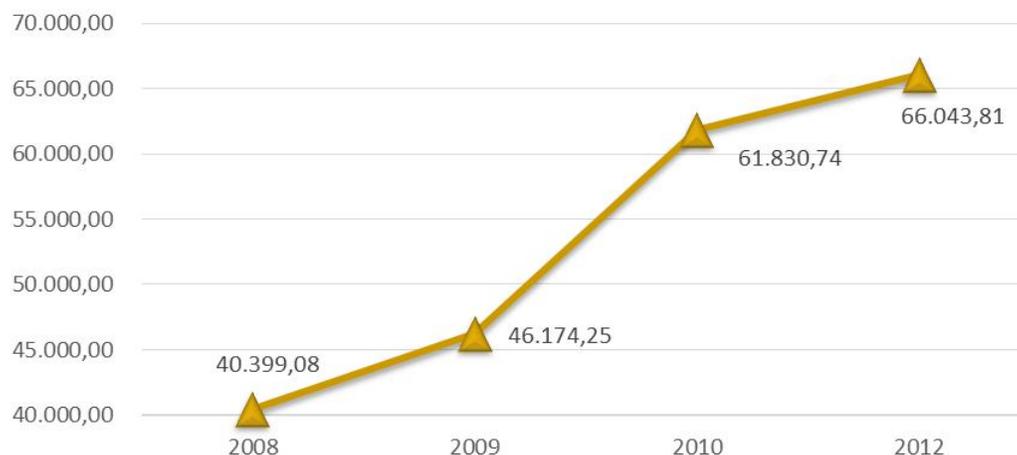
**Figura 4.1.** Componentes do Consumo Intermediário na produção



Fonte: IBGE/SEMADE, 2012. Elaboração própria

O principal componente do consumo intermediário na produção é a ração, no período de 2008 a 2012, este item variou de 68% a 70% no valor do Consumo intermediário. O gráfico 3, mostra a variação deste elemento na produção de carne suína. No entanto, observa-se um grande consumo da ração a partir de 2009, houve aumentos na produção atrelados a grande produção de milho que ocorreu no período de 2010 a 2012, o milho sendo um dos maiores insumos para a ração, compõe cerca de 70% da ração do suíno, fato associado ao estado ser um dos maiores produtores de grãos, que este caso tende a favorecer os produtores e as indústrias proporcionando um custo mais baixo em relação a ração.

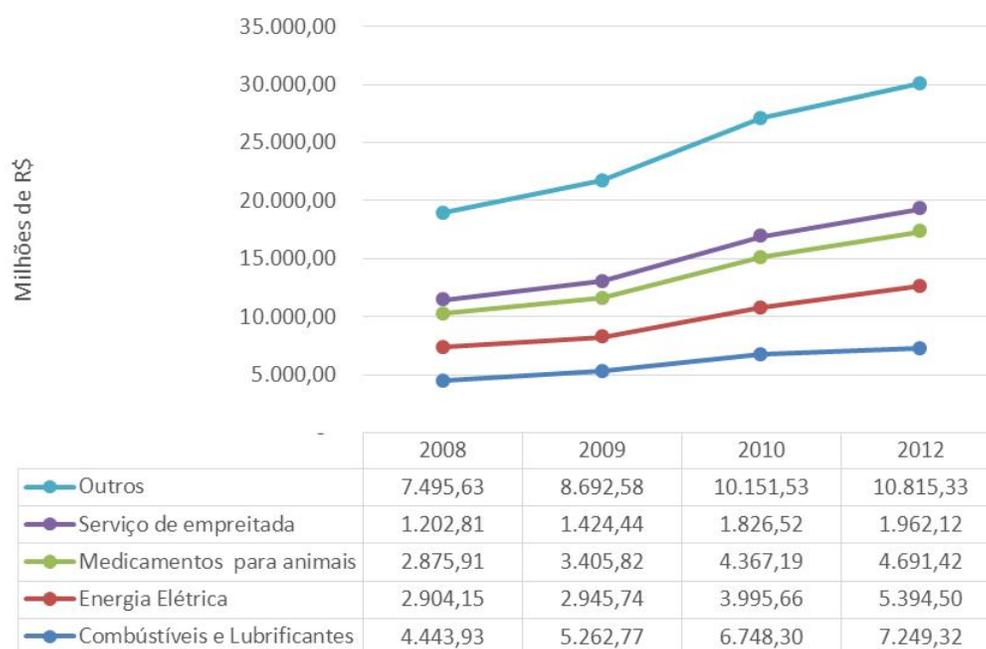
**Gráfico 4.3.** Evolução da ração na produção da suinocultura



Fonte: IBGE/SEMADE, 2012. Elaboração própria

Os demais componentes do consumo intermediário representados no gráfico 4, tiveram uma variação mediano período referente a 2008 a 2012, de 8% em combustíveis e lubrificantes, 5% em energia elétrica, 5% em medicamentos, 2% serviços de empreitadas e 12% em outros. Cabe ressaltar, que no Mato Grosso do Sul, os produtores são empreendedores, visto que o custo de inicial de uma produção de suínos é mais elevado por não ter uma participação efetiva das cooperativas e das indústrias processadores com os produtores integrados.

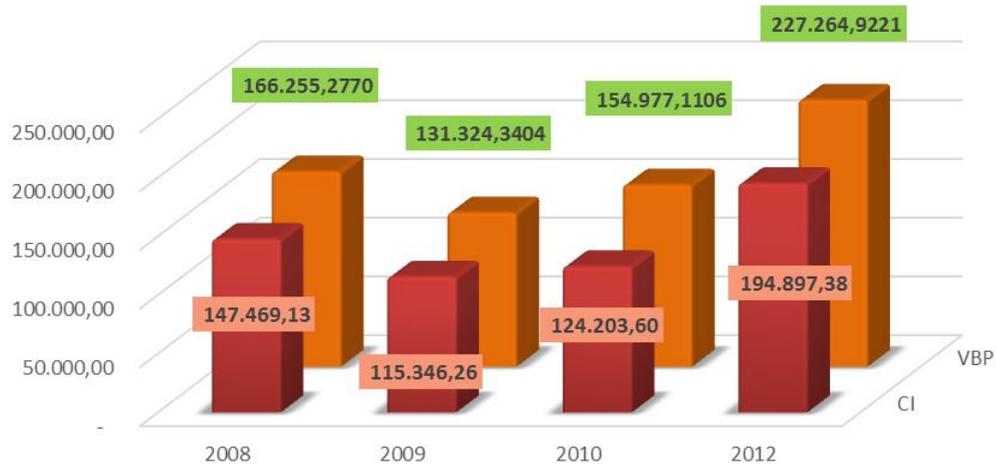
**Gráfico 4.4.** Componentes do Consumo intermediário na produção



Fonte: IBGE/SEMADE, 2012. Elaboração própria

Na indústria de processamento da suinocultura no Mato Grosso do Sul, a divisão e os componentes do Valor Bruto da Produção (VBP) e do Consumo Intermediário (CI) são semelhantes, porém os resultados são mais expressivos na indústria, quando comparados aos da produção. O gráfico 5, apresenta o VBP atingiu o valor de R\$ 227,26 milhões e o CI com R\$ 194,89 milhões, numa análise temporal, verifica-se um crescimento mais acentuado no ano de 2012, para o VBP e o CI, período que pode ser caracterizado por uma maior geração de empregos e conseqüentemente um aumento da renda, como citado no gráfico 3, este período o mercado de grãos estava proporcionando resultados positivos para as cadeias produtivas que estão interligadas a este mercado.

**Gráfico 4.5.** Valor Bruto da Produção (VBP) e Consumo Intermediário (CI) na Indústria da Suinocultura no Mato Grosso do

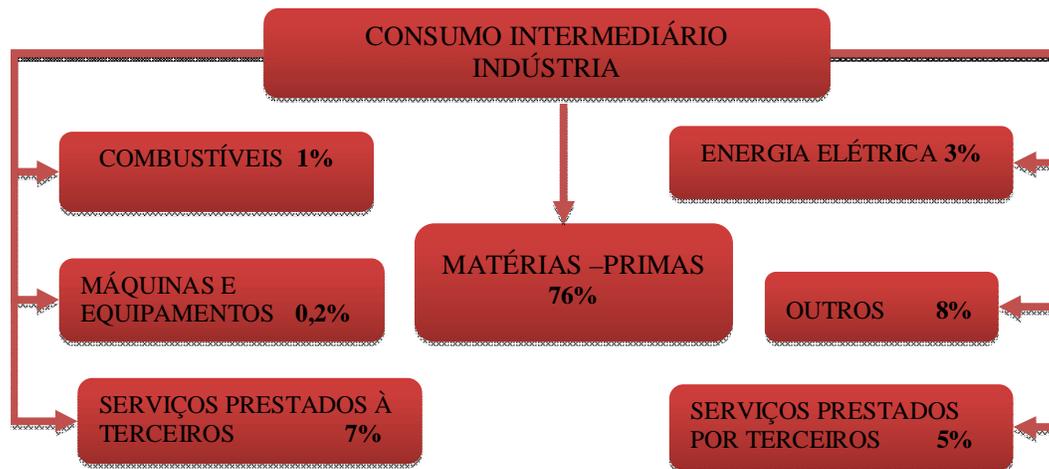


Sul.

Fonte: IBGE/SEMADE, 2012. Elaboração própria

A figura 2 apresenta a composição do Consumo Intermediário (CI) na indústria processadora. No ano de 2012, o CI foi composto por 76% de matérias-primas, 1% de combustíveis, 3% de energia elétrica, 0,2% de máquinas e equipamentos, 5% com serviços prestados por terceiros, 8% com serviços prestados a terceiros e 11% outros.

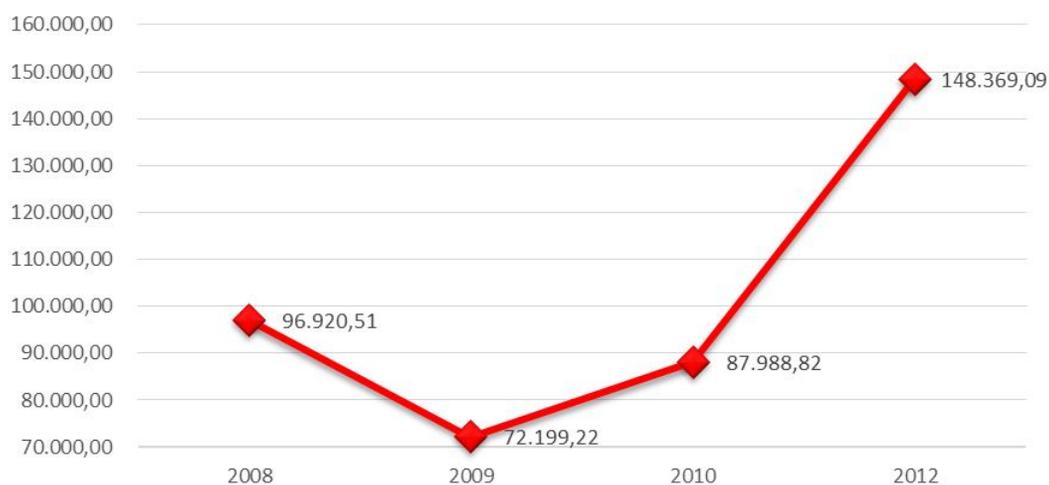
**Figura 4.2.** Componentes do Consumo Intermediário na indústria



Fonte: IBGE/SEMADE, 2012. Elaboração própria

A indústria possui como componente principal a matérias-primas, que no ano de 2012, consumiu 76% do CI, de acordo com o Código Fiscal de Operações e Prestações (CFOP), esse principal insumo se difere com o principal componente da produção, na indústria pode entrar gastos com ração, embalagens, estabelecimento, energia elétrica, prestação de serviço de transporte ao estabelecimento industrial, custos de produção do estabelecimento, custos de produção do estabelecimento, com fim específico de exportação, venda de produção do estabelecimento, ou seja, todos os insumos básicos para a produção industrial, o gráfico 6 , apresenta a variação deste componente no período de 2008 a 2012. Alguns insumos como farelo de soja por algumas indústrias ainda são arrecadados esse produto de outros estados.

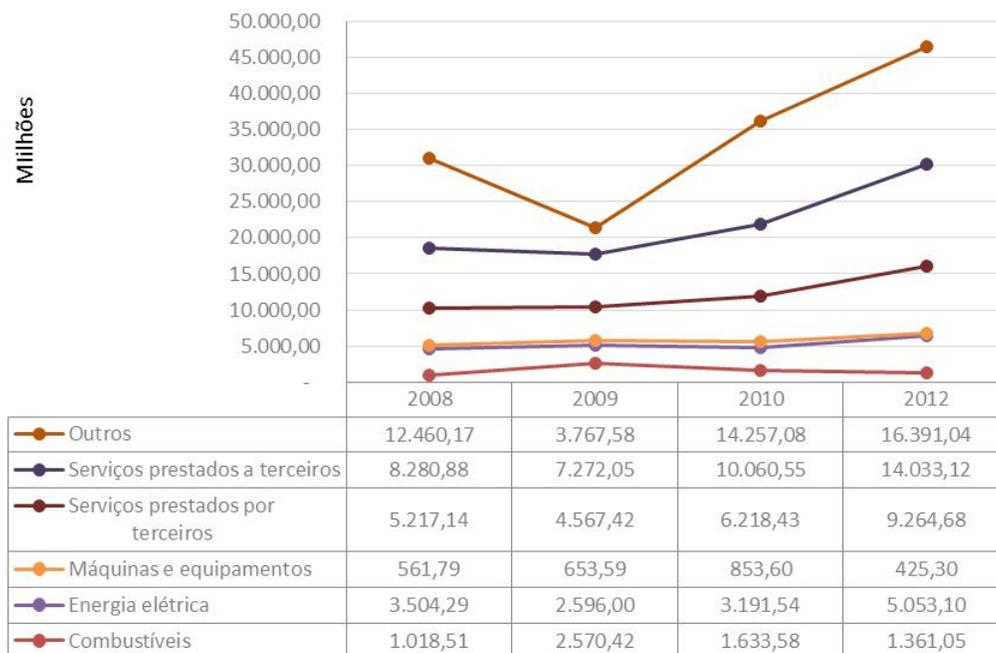
**Gráfico 4.6.** Evolução da matéria- prima na indústria da suinocultura



Fonte: IBGE/SEMADE, 2012. Elaboração própria

Os outros itens que fazem parte do Consumo Intermediário, estão alocados no gráfico 7. Estes custos são relativamente baixos comparados a matéria-prima utilizada pela indústria.

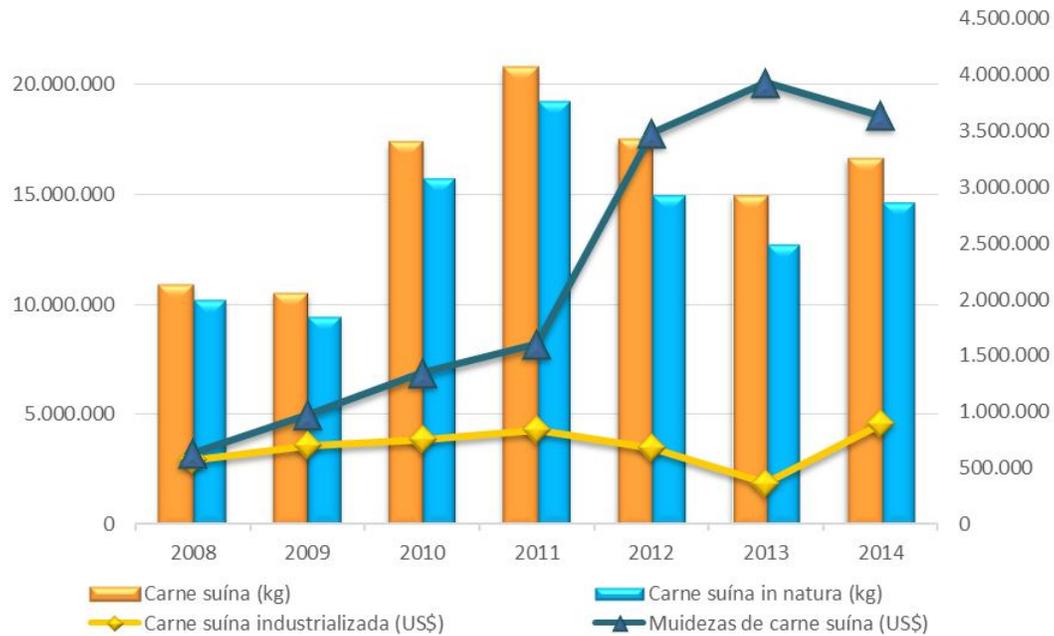
**Gráfico 4.7.** Componentes do Consumo intermediário na indústria frigorífica



Fonte: IBGE/SEMADE, 2012. Elaboração própria

As indústrias do Mato Grosso do Sul, são voltadas para o mercado interno, 10% apenas da produção é voltado para o mercado externo. A função do estado é abastecer o mercado interno, a falta de competitividade não está atrelada ao custo e sim restrição sanitária. Isto é uma questão estratégica das indústrias em função do princípio de regionalização, conseqüentemente o mercado volta-se mais para o mercado interno. No gráfico 8, mostra o histórico das exportações, onde as miudezas de carne suína atingem patamares expressivos para o mercado. Nas entrevistas descritas na metodologia, realizadas no decorrer da pesquisa, quando há casos de ineficiência de produtividade, são importados leitões de Santa Catarina e do Mato Grosso.

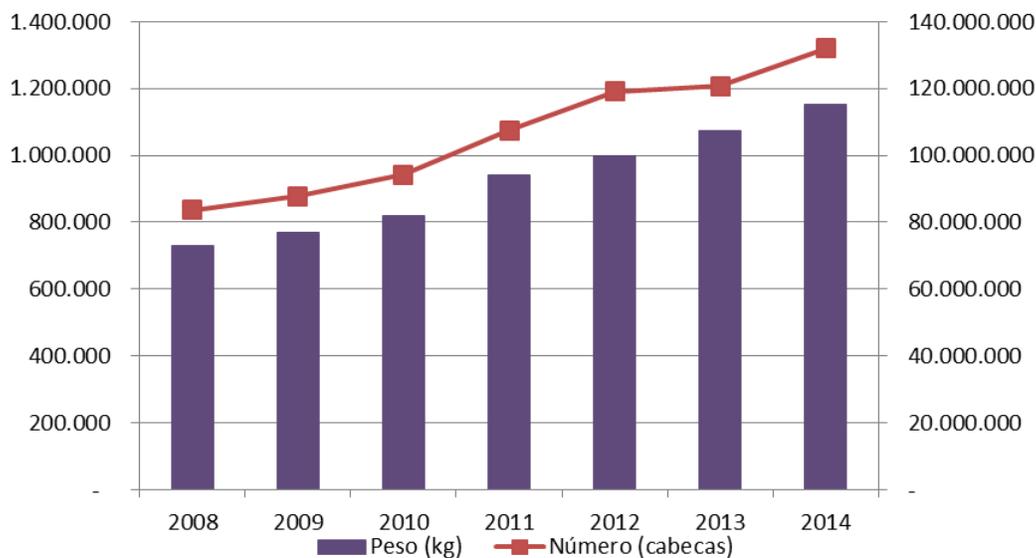
**Gráfico 4.8.** Exportações de carne suína e miudezas.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da MAPA- Agrostat 2015.

Seguindo o crescimento do Valor Bruto da Produção e do Consumo Intermediário na indústria, este resultado pode ser expressado também no volume de abate, que houve um crescimento significativo após o ano de 2008. Porém este crescimento mostrou se mais expressivo após o ano de 2011, tal fato pode ser observado tanto pela quantidade abatidas em quilos, representada no gráfico pelas barras, como pelo número de animais abatidos indicado pela linha no gráfico 9.

**Gráfico 4.9. Evolução do abate de suínos no Mato Grosso do Sul**



Fonte: Elaborado pelos autores, base de dados SIDRA-IBGE 2015.

A economia aborda o Valor Adicionado a partir de dois aspectos: A macroeconomia e a microeconomia. Sob o aspecto macroeconômico podemos relacionar diretamente o valor adicionado à apuração do produto nacional, e quanto ao aspecto microeconômico, o valor adicionado é demonstrado pela riqueza que uma empresa consegue agregar aos insumos de sua produção que foram adquiridos de terceiros, incluindo ainda todos os valores relativos às despesas de depreciação.

Denomina-se valor adicionado em determinada etapa de produção, à diferença entre o valor bruto da produção e os consumos intermediários nessa etapa. “Assim o produto nacional pode ser concebido com a soma dos valores adicionados em determinado período de tempo, em todas as etapas dos processos de produção do país”. (Simonsen, 1979, p. 83)

O valor adicionado de uma empresa representa o quanto de valor ela agrega aos insumos que adquire num determinado período e é obtido, de forma geral, pela diferença entre as vendas ou produção e o total dos insumos adquiridos de terceiros. Esse valor será, ainda, igual à soma de toda a remuneração dos esforços consumidos nas atividades da empresa. (De Luca, 1998, p.32)

As tabelas 1 e 2 apresentam o Valor Adicionado(VA) na produção e na indústria. Quanto maior o Valor Adicionado, maior é a competitividade. Pode-se observar que o VA é maior na produção, devido ao baixo custo e as quantidades de fatores de produção suficiente

para atender a demanda, que é justificado pelos custos com a ração, principal componente do Consumo Intermediário na produção. Tal fato deve, em decorrência do estado do Mato Grosso do Sul ser um dos maiores produtores de grãos (soja e milho).

**Tabela 4.1.** Valor Adicionado na produção

<i>ANO</i>	<i>VBP</i>	<i>CI</i>	<i>VA</i>
2008	93.366,1	59.321,51	34.044,62
2009	94.947,45	67.905,60	27.041,85
2010	119.655,12	88.919,93	30.735,19
2012	143.566,65	96.156,51	47.410,14

Fonte: IBGE/SEMADE, 2012. Elaboração própria

No entanto, analisando os indicadores em relação à indústria verificou-se que o valor adicionado é menor em comparação a produção, este resultado pode ser explicado por matérias-primas provenientes de outros estados e gastos com transporte e energia.

**Tabela 4.2.** Valor Adicionado na indústria

<i>ANO</i>	<i>VBP</i>	<i>CI</i>	<i>VA</i>
2008	166.255,2770	147.469,13	18.786,1437
2009	131.324,3404	115.346,26	15.978,0805
2010	154.977,1106	124.203,60	30.773,5141
2012	227.264,9221	194.897,38	32.367,5449

Fonte: IBGE/SEMADE, 2012. Elaboração própria

## 5. CONCLUSÕES

Através deste estudo, conclui-se, portanto, que Mato Grosso do Sul apresenta condições técnicas e econômicas favoráveis para o aumento da competitividade na cadeia produtiva de carne suína. O progresso da atividade da suinocultura, pode ser verificado nos avanços tecnológicos em todas as áreas do setor, aumento da produção e da indústria atrelado ao crescimento da demanda interna do estado, porém o setor externo ainda se matem limitado

devido aos problemas com restrições sanitárias que ainda se submete a produção em todo território brasileiro e mais precisamente no Mato Grosso do Sul, em decorrência do princípio da regionalização, países próximos como a Bolívia que há registros de febre aftosa.

A cadeia da suinocultura por se concentrar nas principais regiões produtoras de grãos tem sido um fator positivo, influenciando o CI da atividade, favorecendo a produção de suínos. A indústria processadora dispõe principalmente das matérias-primas que englobam vários produtos que ainda não são totalmente disponibilizados no estado do Mato Grosso do Sul, havendo a necessidade de obter recursos externos, encarecendo os custos, conseqüentemente o CI.

Ao analisar o Valor Agregado nota-se que na produção ele é maior que na indústria, que também pode ser explicado pelo fato descrito anteriormente. Isso mostra que a produção de suínos no estado tende a crescer mais, aumentando assim a sua produtividade. A indústria por sua vez, tem apresentado saldos crescentes, mas inferior ao da produção.

O estado tem potencial para que haja uma produção maior. Algumas indústrias trabalham com capacidade ociosa, o que faz com que tenham que importar leitões e outras matérias-primas em determinadas situações, encarecendo assim, ainda mais a produção industrial.

Dentre as principais limitações para o desenvolvimento deste trabalho está à dificuldade de obtenção de dados desagregados referentes ao consumo intermediário para o estado do Mato Grosso do Sul. Portanto, este estudo só foi possível devido aos métodos de cálculo baseado na realidade do estado relacionando aos dados nacionais e entrevistas semiestruturadas com profissionais da área.

Devido às limitações e a relevância do estudo, para uma maior compreensão da importância e do desenvolvimento da suinocultura no estado do Mato Grosso do Sul, cabem a trabalhos futuros, uma análise mais ampla no setor das indústrias frigoríficas, insumos e distribuição, na atualização nas bases de dados relacionados a esta cadeia produtiva, para que possam implicar na realidade do estado.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABPA. **Restrições internacionais a carne suína.** 2009. Disponível em: <<http://www.abipecs.org.br/news/65/127/Restricoes-internacionais-a-carne-suina.html>>.

Acesso em: 17 set. 2014

BAUMOL, W. J.; PANZER, J. e WILLIG, R. **Contestable Markets**. 1982. New York: Harcourt Brace Jovanovich

CONNOR, J.M. **Empirical Challenges in Analyzing Market Performance in the U.S. Food System**. American Journal of Agricultural Economics, v.72, n.5, Dez. 1990. p. 1219 – 1226. Disponível em:<[www.jstor.org/stable/1242536](http://www.jstor.org/stable/1242536)>. Acesso em: 12 set. 2014

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998.

FAO. **Food Outlook-BIENNIAL REPORT ON GLOBAL FOOD MARKETS**. 2015. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-i4581e.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2014

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <[www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf](http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf)>. Acesso em: 9 nov. 2014

IBGE. **Pesquisa Trimestral de Abates**. 2015. Disponível em:<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos\\_201501\\_publ\\_completa.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos_201501_publ_completa.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2015

\_\_\_\_\_. **Abate de suínos**. 2013. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=4&z=t&o=24&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>>. Acesso em: 02 fev. 2015

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais**. 2015. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?id\\_pesquisa=42](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=42)>. Acesso em: 19 fev. 2015

\_\_\_\_\_. **Sistema de Contas Nacionais –Brasil. 2007**. Disponível: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/default\\_SCN.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/default_SCN.shtm)>. Acesso em : 19 fev. 2015

MAPA. **AGROSTAT: Estatísticas de Comercio Exterior do Agronegócio Brasileiro.** 2013. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>>. Acesso em: 20 mai. 2015

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**; São Paulo:Ed. Pioneira, 2002.

RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas.** 3ª edição. São Paulo, Atlas, 2008. 334 p.

ROPPA, Luciano. **Tendências da suinocultura mundial e as oportunidades brasileiras.** ANUALPEC, 2002. p. 281-284.

SIMONSEN, Mário Henrique. **Macroeconomia.** 7.ed. Rio de Janeiro: Apec, 1979.

SEMADE/IBGE. **Valor bruto de produção e consumo intermediário.** Planilha, Campo Grande - MS, 2012.